

# Florbela Espanca – Saudades

Saudades! Sim.. talvez.. e por que não?...  
Se o sonho foi tão alto e forte  
Que pensara vê-lo até à morte  
Deslumbrar-me de luz o coração!

Esquecer! Para quê?... Ah, como é vão!  
Que tudo isso, Amor, nos não importe.  
Se ele deixou beleza que conforto  
Deve-nos ser sagrado como o pão.

Quantas vezes, Amor, já te esqueci,  
Para mais doidamente me lembrar  
Mais decididamente me lembrar de ti!

E quem dera que fosse sempre assim:  
Quanto menos quisesse recordar  
Mais saudade andasse presa a mim!

**Florbela Espanca, Livro de Sórora Saudade**